

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

N.º 81

SEGUNDA-FEIRA, 22 DE MAIO DE 1905

E prohibida a reproducção das gravuras e artigos insertos na ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

ASSIGNATURAS

Portugal, colonias portuguezas e Hespanha

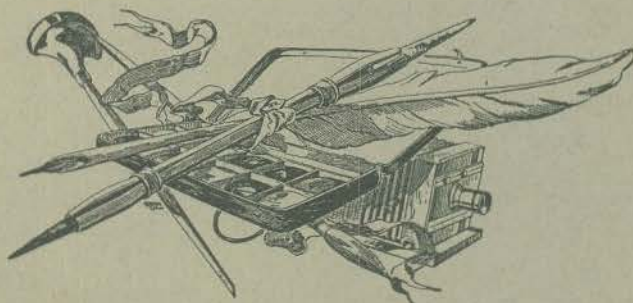
Anno	8\$000
Semestre	4\$000
Trimestre	2\$000

Brazil

Anno	45\$000	moeda fraca
Semestre	25\$000	" "

Territorios da união postal

Anno	9\$000
Semestre	5\$000



LISBOA

Empreza do jornal "O SECULO,"

43-RUA FORMOSA-43

AUTO-PALACE

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS LIMITADA

4 a 26, Rua do Jardim do Regedor - LISBOA

Agentes exclusivos para Portugal dos constructores de automoveis de **DION BOUTON**

RICHARD BRAZIER

DECAUVILLE

RENAULT FRERES

Os preços para carros entregues em Lisboa, nas garagens d'esta sociedade, com todos os seus acessórios, com lanternas, pharos de luxo Alpha ou Dacellier, etc., e qu'ndo assim for desejado, serão munidos da suspensão **Truffault, sem augmento de preço.** Os carros são garantidos por esta sociedade durante o prazo de um anno, contra todo e qualquer defeito de construção. Ensinão gratis ao proprietario de cada carro e ao chauffeur indicado por elle. Entrega do carro depois de um percurso de 100 kilometros.

FACILIDADE NOS PAGAMENTOS

Esta sociedade tem em construção varios carros de cada marca, que devem chegar a Lisboa durante este mez, epocha em que deverão ser inaugurados as suas garagens, officinas e salas de exposição.

Esta sociedade propõe-se a fornecer quaisquer estabelecimentos e a apresentar desenhos, planos e orçamentos de qualquer typo de carroceria dos melhores fabricos francezes como **La-Bordeffe, Mühlbacher-Beel, Promat** etc. e igualmente a apresentar estudos para a organização de qualquer serviço commercial ou industrial por meio de automoveis.

Sociedade Portuguesa de Automoveis Limitada

4 a 26, Rua do Jardim do Regedor
AVENIDA DA LIBERDADE - LISBOA



Campião & C. Rua do Amparo, 118
Para proximas loterias de
12:000\$000 réis
Bilhetes a 50000 réis.
10 de junho
600:000\$000 réis
Bilhetes a 300000 réis.
Rua do Amparo, 118 - Campião & C.



COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Proprietaria das fabricas do Prado, Manjanica e Sobrolinho (Thomar), Penedo e Casal d'Hermido (Luz), Valle Maior (Albergaria a Velha). Instaladas para uma produccão annual de cinco milhoes de kilos de papel e dispondo dos machins mais modernos e mais aperfeccoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impresso e de emballho. Toda a execução promptamente e economicamente para fabricacão especial de qualquer qualidade de papel de machina continua ou 1 rodada e de forma.

Escritorios e depositos
LISBOA - 270, Rua da Princesa, 276
PORTO - 49, Rua de Passos Manuel, 51

Endereços telegraphicos: Lisboa, Companhia do Prado - Porto-Prado - Lisboa, Numero telephonico 200.

CASA MIMOSO - 129, R. do Ouro, 131

Chagoram já de Paris **185** modelos de alta mobilidade e novas creações. Lâminas, moldes, planas, grande moda e muito etc.
N. B. - Os modelos d'esta revista não serão reproduzidos.
129, R. do Ouro, 131 - Telephone 883 - CASA MIMOSO

ILLUSTRAÇÃO

EDIÇÃO SEMANAL
Empreza do jornal O SECULO

José Joubert Chaves
EDITOR

PORTUGUEZA

Toda a correspondência relativa a esta publicação deve ser dirigida com o endereço *Illustração Portuguesa*—Lisboa.

Redacção, administração, atelier de desenhos e officinas de photographia, photogravura, zincographia, stereotypia, typographia e impressão—Rua Formosa, 43—Lisboa

SEGUNDO ANNO

SEGUNDA FEIRA, 223 DE MAIO DE 1905

NUMERO 81



S. A. R. O PRINCIPE D. LUIZ FILIPPE ASSISTINDO AO DESFILE DO GADO NO PAVILHÃO DA BEAL TAPADA D'AJUDA EM 17 DE MAIO

O príncipe real estava conversando com o sr. conselheiro Oliveira Paes e com o sr. marquês de Pombal enquanto se apresentava o gado que era conduzido por caminhos nas suas características com os distinctivos das raças a que pertencem. Primeiro desfilou o gado das panadeiras na casa de Bragança,

depois o da Companhia das Lestribas, por fim e dos outros expositores, os bichos. Os animas passavam em fileiras, utilizando o chocalho e levantando nuvens de poeira ao sol. Era d'uma agradável impressão essa fileira de gado entre filas de espectadores e diante do pavilhão ornamentado rapidamente com colchas

alentejanas e coberto de palmo. A alta moção honrosa conduziu ao gado pertencente à casa de Bragança.

Avançada a parca agrícola, S. A. R. retirou-se com o sr. conde de Ribeira e com o sr. coronel Antonio Costa perto das 6 horas da tarde.

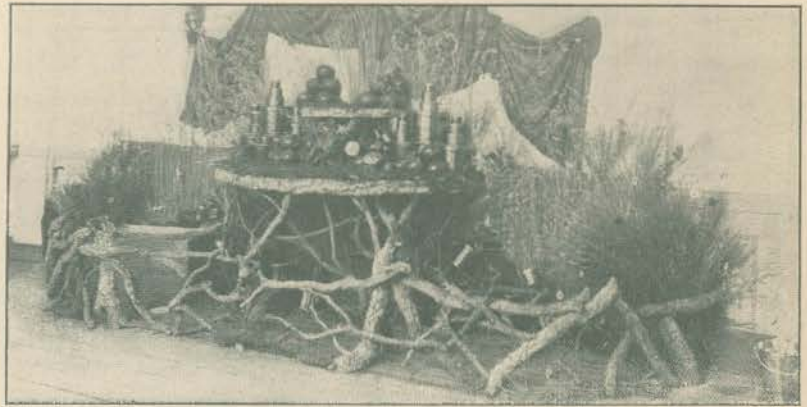
CHRONICA

O odío dos magros

A crise ministerial, com a exoneração do sr. Alpoim lembrou muito algumas scenas do *Ventre de Paris* de Zola com o seu mercado ruidoso e vasto, com os seus vendilhões gananciosos não querendo ser fiscalizados pelo guarda Florent, mas sobretudo com a lucta titanica travada entre os gordos marchantes, os paucidos lojistas, os anafados commerciantes, que desejavam fazer o seu negocio ao affeiro de perturbações, e o magro empregado — esse tal Florent — que, assim esguio e assim insignificante de carnes, queria só justiça e tinha um ideal de bem, de redempção, isto em pleno Paris imperial, o desgraçado, sem se recordar do odio dos gordos.

O gordo quando odeia tem ainda como em tudo um fundo de commodidade, prepara bem as coisas para que não faliem e na sua intolerancia, á beira do lume no inverno, á sombra da latada no verão, ruma o golpe, parecendo dormir, de perna estendida, sem impacienças, digerindo o jantar e acastellando planos.

O gordo é em tudo um calculador: mesmo a odiar sabe esperar. Odeia sem ansiedades. Quando chegar o dia chegou. É uma questão de tempo. Era o que acontecia no mercado contra o guarda.



O CONGRESSO DE LEITARIA E OLIVICULTURA — PRODUCTOS DA QUINTA DE VEIGA DA SATAN

mais depressa que os gordos e ao passo que estes, na sua tranquillidade de fortes fazem da victoria com desprezo, os magros alardeiam o triumpho, fazem-no constar, repetem-no a torto e a direito e

chegar á carne fraiz molleza de almofadas que apream o choquo.

São, pois, terriveis os magros no odio, apesar de no livro de Zola só haver gordos odiando.

No ministerio era o contrario. Os magros eram todos os ministros menos o sr. Alpoim que, como o guarda Florent do *Ventre de Paris*, buscava perturbar a paz elysiana em que todos os collegas viviam diante dos contractos, das persguições, das investidas, das fallas, que buscava desconcertar no côro geral e como o heroe do livro queria fazer justiça.

No dia em que o sonharam, os magros, como a gente do mercado, rangeram os dentes, argueram os braços e deliberaram estrangulal-o. Um gordo esperaria; elles excitaram-se e rodeando o presidente — o mais magro de todos — condemnaram como as Halles em peso ao seu justo vigilante.

Na praça, como no ministerio, o guarda como o ministro, destoavam com a maioria em consciencia e em figura. D'ahi a condemnação de ambos.

As Halles aquietaram-se com a saída de Florent para o degredo, o ministerio aquietou-se com o encerramento das côrtes e com a saída do sr. Alpoim para o seu solar da Hêde. E o sr. José Luciano, na sua ancia de harmonia, substituiu o antigo ministro gordo e forte por um outro magro e fraco que não destoava, está bem no lugar como os outros nos seus e como os vendilhões, conseguiu ligar todas as dissonanças, calar todos sacrificando um, agarrar-se mais á sua pasta cercado pelos magros que com as angustiosidades dos seus corpos o defendem como nas Halles as collarejas bejadas faziam um paredão, no livro de Zola.

Um quiz ser o respeitador da lei do mercado e foi victima dos gordos, o outro foi victima do odio dos magros, porque, tomando á risca o papel e o seu titulo, quiz ser a valer um ministro na obra de justiça.

ROCHA MARTINS.



A EXPOSIÇÃO DE LEITARIA E OLIVICULTURA — ASPECTO D'UMA INSTALLAÇÃO

Falazavam, chamavam-se uns aos outros homens honestos e patife ao vigilante, enganavam o publico que elle defendia, transgrediam as ordens de serviço que elle era obrigado a fazer executar e assim, enraivecendo-se o com cautelas, sem alterarem os seus divertimentos ou as suas horas da comida, aguardavam o momento em que esse magro, igual a um fusco, mas que tinha na voz e nas palavras alguma cousa de supertor, caísse diante dos seus esforços. Esperaram, pois, com grande paciencia e um dia viram-no por terra, escorraçado. Os gordos, como se tivessem alastrado as suas anxundias pelas Halles, fizeram escorregar o magro Florent, que se anniquilou.

Poor do que o odio dos gordos ha apenas uma coisa que Zola não disse: o odio dos magros. Esses são como pilhas electricas, não se aquietam, não socegam, não dormem, não comem, enquanto vêem o inimigo de pé. Um magro a odiar é como uma mulher odiando tambem. Assemelham-se pelo nervosismo, pela ansiedade. Todos os pretextos servem para perder o contrario. O gordo perseguido é como um Terra Nova, d'olhos meigos e andar lento, o magro é como o galgo, d'olhos incendiados e veloz na carreira. A medida que mais se demora a victoria maior é a sua excitação. Se o adversario se deita no chão elle atira-se-lhe para cima, se lhe foge com o corpo sempre arranja braços longos para o agarrar. Geralmente vencem

com os olhos scintillantes, os dentes a ranger, alçando o murro esmagam totalmente o inimigo que — como succederia se um gordo o esmurrasse — não encontra a compensação d'um soco que ao



EXPOSIÇÃO DE LEITARIA E OLIVICULTURA — APPARELHOS PARA LACTICINIOS, DE CASTRO PORTUGAL, PORTO



A REPRESENTAÇÃO DA PEÇA DE GIACOMETTI 'MARIA ANTONIETTA' NO THEATRO D. MARIA PELA ACTRIZ ITALIA VITALIANI — A SCENA FINAL

EMMA GERMANI — FRENCO CAVALLANI — EMANUELE MESSINGELI — AGOSTO GERMANI
 Rosalia Um revolucionario Leont Um official

ITALIA VITALIANI — SOPRANO MESSINGELI
 Maria Antonietta Um revolucionario

CARLO GOTTI
 Sinde sapador

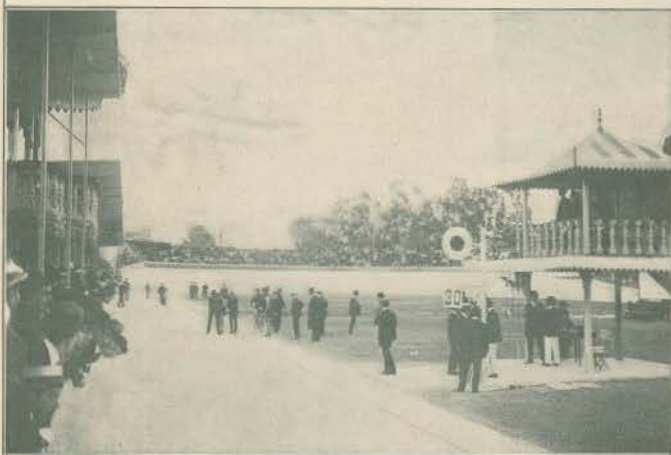
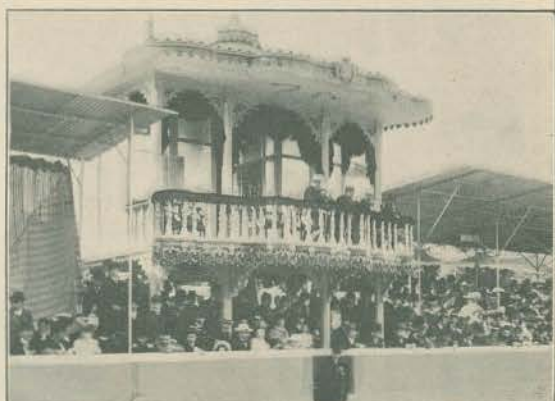
MAUR CAPPILLI
 Henri Saade

ITALIA VITALIANI

Vitaliani pertence como estrela de primeira grandura a essa constelação de mulheres de theatro de reputação universal que se aliam a Sarah Bernhardt, Lucie e Helene. A Vitaliani é grande em todos os seus trabalhos. Não tem uma especialidade. No drama velho, como a *Tosca*, como a *Fedora*, como a *Maria Antonietta*, é the-

sobera como nas peças de moderno repertorio a *Zaira*, a *Madda* em que faz prodigios. Na *Maria Antonietta*, a grande actriz italiana foi maravilhosa. De acto para acto arastava, commovia, subjugava, até que ao fim, na scena capital obrigava os espectadores a erguerem-se, a aplaudirem na phreneticamente como succedeo no theatro normal

na noite da representação d'essa peça toda de velho systema. Não ha duvida que Vitaliani é uma grande actriz de variado e sustinido estudo na escola da grande Duse, sua cunhada, e uma das mais completas, assim a mais completa das organizações artisticas do mundo.



A INAUGURAÇÃO DO VELODROMO DE LISBOA

ASPECTOS DA CORRIDA INTERNACIONAL — O PAVILHÃO DO JURY — O VELOCISTA DA BOÊMIA DE (CINQUE) CARAPERO COM O SEU RETRIBUÍDO DE 1000 REIS — O PAVILHÃO REAL E O SENHOR INFANTE D. ATYPPO — ASPECTOS DA CORRIDA — O SENHOR DE (CINQUE) CARAPERO COM O SEU RETRIBUÍDO DE 1000 REIS — O SENHOR INFANTE D. ATYPPO

Felizmente Lisboa tem um magnífico Velodromo, feito à semelhança dos estrangeiros e que é um dos melhores do mundo. S. M. a. R. a. assistiu à inauguração do Velodromo onde se fizeram duas corridas de bicicletas e a motorvelas com corredores nacionais e estrangeiros. Tomaram parte nas corridas os Italianos Conelli, Missoni e Carapero; Miguel e Mithras, portugueses. A primeira corrida foi a *Kisseloff*, era de 5 voltas e foi ganha por Luciano Pinto, a segunda corrida era internacional e de 3 voltas

e uma final de 6 dividida em três séries. Na primeira serie foi classificado Missoni, na segunda venceu Conelli, na terceira foi certamente Giacomo Missoni. Na corrida de motorvelas, 10.000 metros 100 voltas, ficou vencedor o corredor português Gato Junior, que gastou 2'47" e 25 no percurso. Tomaram parte João Vieira e A. Vival, sendo este classificado em segunda e 3º. Hoje ainda uma corrida de amadores, que foi ganha pelo sr. Soares Junior.

Disputou-se a corrida denominada de *primes*, 5000 metros (15 voltas.) A última corrida era de meio fundo com treinadores mecânicos e ganhou o Carapero, que teve por treinador Gato Junior. Foi uma agradável tarde essa da inauguração do Velodromo que representa um grande melhoramento e marca o nascimento do sport velocipedico entre nós, sendo dignos de todos os elogios os iniciadores d'essa bella obra.



OS EXERCÍCIOS FINAIS NA ESCOLA DO EXERCÍTO

"POULE" DE SADE VELAS SAC: FIGUEIRA, CHAVEZ, OLIVEIRA, MESTRE D'ARMAS MARTINS, MYATTE D'ARMAS MAT, TORRES, TITIMUDU, CARMO—POULE DE ESPADA PELOS SR'S RODRIGUES, SADEIRA, MESTRE D'ARMAS MARTINS, GARCIA, MESTRE D'ARMAS MAT, CASTELLO BRANCO, POMBAI, CABRAL—SALTO DA BANQUETA (DESCIDA)—ASALTO AO PORTICO—SALTO DO MULO (PEDRA SOLTA)—SALTO FIXO (MADEIRA)—SALTO DA FITA D'OBSTACULOS (SUBIDA)—SALTO DE BANQUETA (SUBIDA)

Uma das partes mais interessantes d'esses exercicios foram sem duvida as *poules* de espada e de sabre em que os alumnos da escola, directores do insignis mestre d'armas sr. Antonio Martins, bem demonstraram o seu aproveitamento. Tomaram parte no jogo de espada os seguintes sr's: Castello Branco, Me-

deiros, Resasco Garcia, Cabral, Pombal e Rodrigues, vencendo o sr. Resasco Garcia. No jogo do sabre tomaram parte os sr's: Torres, Chaves, Campos, Theodoro, Oliveira e Figueira que obtiveram respectivamente 3, 1, 2, 4, 2, 5 e 3 valores, havendo por fim um encontro entre os sr's. Theodoro e Figueira, vence-

do este ultimo. Os exercicios de equitacao foram tambem magnificos e a elles apenas entrrou o 2.º anno da escola sob a direcção do instructor sr. Vallada, auxiliado pelos sr's, alfoves Pojão e marquis de Bellas. Os exercicios constavam de volteio, saltos, trote, galope, trabalhos de cavallaria em pelle, etc. Houve tam-

ben exercicios de gymnastica sueca e assim terminaram as provas praticas. Enam dos alumnos da Escola do Exercicio no corrente anno lectivo, a assistencia foi vivamente impressionada com os bellos trabalhos que merecem o aproveitamento dos futuros officiaes do nosso exercito.

A SÉ DE LISBOA

A tradição, que afirma haver sido a actual Sé uma antiga mesquita arabe, é evidentemente absurda. Não só o estylo do templo é accentuadamente românico, mas, se elle houvesse sido construido nos curtos períodos, durante os quaes os christãos occuparam Lisboa depois da conquista dos arabes, estes, voltando a dominar na cidade, teriam apropriado a igreja ao seu culto, caracterisando-a com construccões e ornamentos especiaes, de que não se encontram os menores vestígios.

Seria, porém, o actual edificio da Sé de Lisboa levantado no local de uma mesquita arabe?

Esta tradição parece-nos muito fundada; não sabemos, todavia, que a construccão arabe pudesse ser de grande importancia. As mesquitas de Lisboa não deviam soffrer comparação com as de Toledo, Cordova,



LADO ESQUERDO DA EGREJA

Granada e Sevilha, centros da civilisação arabe. A cathedral de Sevilha, por exemplo, repousa sobre o local de uma grandiosa mesquita, da qual se conservam ainda hoje, junto á mesma cathedral, o espaço paeo, que precedia as mais consideraveis mesquitas, e a magnifica torre, um primor do estylo do Khalifado, bem conhecida pelo nome de Giralda.

Seja qual for o valor d'estas presumpções, a melhor opinião, fundada em argumentos do orden historico e architectonico, consiste, segundo pensamos, em que o edificio actual se deve attribuir a D. Affonso Henriques e foi levado a effeito logo depois da conquista de Lisboa aos arabes, em outubro de 1147.

Devia ser rapida a construccão, a simplicidade architectonica e a pobreza de ornamentação, que mani-



JANELLA DUPLA DA TORRE

fiesta a parte primitiva do edificio, não exigiram, de certo, planos muito estudados e completos, nem a propria construccão foi cuidada quer na escolha, quer na disposiçao dos materiaes. Forçoso é confessar-o, embora destoe um pouco dos louvores hyperbolicos de alguns escriptores nacionaes: o edificio da Sé de Lisboa é de acanhadas proporções, de muito pobre estylo e de construccão bastante ordinaria.

Sendo muito provavel que as obras começassem logo após a conquista, não é facil determinar a respectiva duração. O conego Vieira da Silva, em memoria annotada por D. Francisco de S. Luiz, Cardeal Patriarcha em meados do seculo XIX, dotou de varios documentos e de investigações proprias, que a primeira constituição do Cabido da Sé de Lisboa data do anno de 1150.

A primitiva igreja foi de estylo românico do melhor periodo — o secundario — que em geral floresceu no occidente e no centro da Europa no seculo XI. Quando se levantava a Sé de Lisboa, em meados do seculo XII, já o estylo românico em geral attingira o periodo 'eciarico, preparando a transição para o estylo ogival. Este relativo atraso não deve, contudo, causar surpresa; pôde considerar-se quasi regra geral na evoluçao da arte portugueza sem relação á das restantes nações centras da Europa.

Apesar de coberta de horribes estaques, que a mascararam ridiculamente do estylo classico, e das reconstruccões ogivas posteriores, não encontramos durante o estudo minucioso, que temos feito d'esta construccão, um só elemento que possa contrariar a sua classificaçao no estylo românico secundario.

A planta primitiva era elegante. A nave central, o transepto e capella-mór formavam uma cruz latina. As naves lateraes avançavam, envolvendo a capella-mór; isto é, formavam *deambulatorio*, ou *charola*. Não é muito frequente esta disposiçao no estylo românico secundario; mas, evidentemente, a disposiçao da planta

exige-a como condiçao indispensavel e de elegancia. Além d'isso, se não é possível demonstrar directamente a existencia da charola românica na Sé de Lisboa, na igreja de Aleoçaba, sua coeva, a existencia prova-se pelas fortes columnas e arcadas da capella-mór, que abriam, sem a menor duvida, para uma primitiva charola românica. Não nos parece nada provavel que a charola românica da Sé tivesse capellas, como não as tinha talvez tambem a primitiva de Aleoçaba. N'uma e n'outra igreja, estas capellas proveem de restaurações ou reconstruccões ogivas.

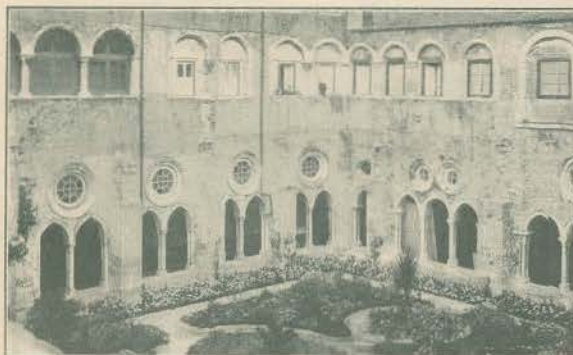
Occupando os espaços onde hoje estão as capellas do Santissimo e a de S. Vicente, que abrem para os dois extremos do transepto, existiam provavelmente a sacristia e o thesouro. A estes elementos se reduzia a planta da Sé primitiva, porque o claustro e todos os edificios annexos são de construccão posterior. Escusado será observar que a supposiçao da existencia de cinco naves na antiga cathedral resulta do erro grosseiro de tomar certos ed'ificios annexos, de que falaremos mais tarde, por naves extremas, hypothese que a simples inspecção da planta não admitiria com a me-



PORTA NOVA

nor probabilidade, quando a existencia das primitivas janellas e da porta, hoje restaurada, da fachada lateral-norte não fosse indubitavel prova de que a igreja nunca teve mais de tres naves.

A fachada primitiva era formada, como a actual, por duas torres quadradas, massicas e revestidas de fortes botarões. Entre estas torres corria a parte da fachada, correspondente ao coro. A disposiçao das linhas gothicas não foi, pois, alterada pelas restaurações, que n'ellas estragaram o estylo; com effeito, as torres foram, sem duvida, coronadas de agulhas e as horribes janellas quadradas n'ellas abertas substituiram, não se pôde bem avaliar por que razões, as bellas janellas geminadas românicas, que ultimamente foram restantra-



A CERCA DA SÉ



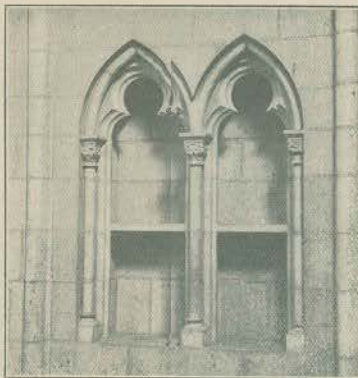
A SÉ EM RUINAS

das na torre-norte. As agulhas ou cornehus primitivos, em nossa opinião, não tiveram a detestável forma com que apparecem em gravuras e azulejos posteriores ao século XV; naturalmente destruidas por algum terramoto — talvez o de 1384 — foram restauradas sob a forma de elevadas torres quadradas, de muito menor superficie do que a das torres inferiores e cobertas por telhados vulgares de quatro aguas!



UMA DESCOBERTA RECENTE

A parte central da fachada, comprehendida entre as duas torres, tambem não podia ser em nada parecida com a existente. A rosacea devia existir, bem como o grande arco, dando accesso ao portal da igreja; mas toda esta parte actual é de construcção posterior e do frio e decadente estylo da Renascença, no seu peor periodo.



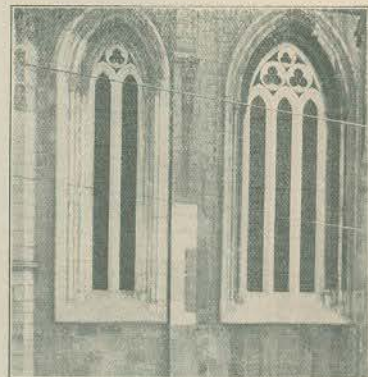
A. A ABSIDE

Tem-se attribuido as janelas quadradas da fachada, a mesquinha rosacea e o bruto e feio arco do vestibulo á grande restauração, depois do terramoto de 1755; é um erro. Uma gravura franceza de tempo, mostrando o estado das ruinas da igreja depois do terramoto, prova que tudo isto existia antes d'esta catastrophe. Assim, nós supponho, com o maior fundamento, que todos estes absurdos elementos, bem como o ridiculo corramento das torres são obras coevas da sacristia, encostada á fachada lateral e sul da primitiva igreja, datando tudo dos começos do século XVIII, talvez do reinado de D. João V.

Além d'isso, as torres soffreram restaurações em diferentes epochas: a do norte e no periodo ogival e depois na renascença manuelina; e a do sul foi quasi toda reconstruida depois do terramoto de 1755.

N'uma e n'outra, as grandes janelas primitivas foram transformadas em sineiras, fim que primitivamente não tiveram, porque os sinos occupavam uma elevada torre, construida sobre o cruceiro, que desabou tambem pelo terramoto de 1755.

Depois de termos dado succinta idéa, porque outra não comportam os quadros d'este livro, do primitivo



AS JANELAS DA CAPELLA DE S. JERONYMO

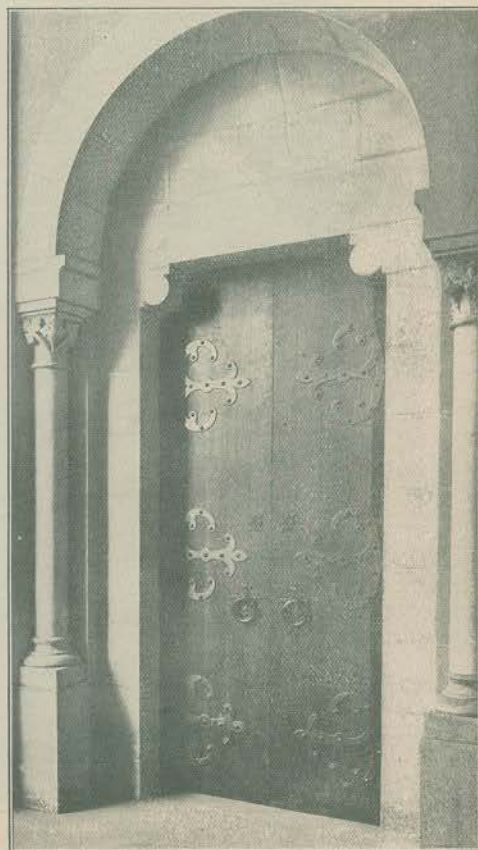
estyllo da Sé Patriarchal de Lisboa e das modificações mais importantes que este edificio soffreu atravez dos sete seculos da sua existencia, em certos periodos diremos as nossas opinões acerca da respectiva restauração, de que ultimamente fomos incumbidos e tentamos executar com os melhores criterios estheticos.

(Da *Architectura Religiosa na Edade Media.*)

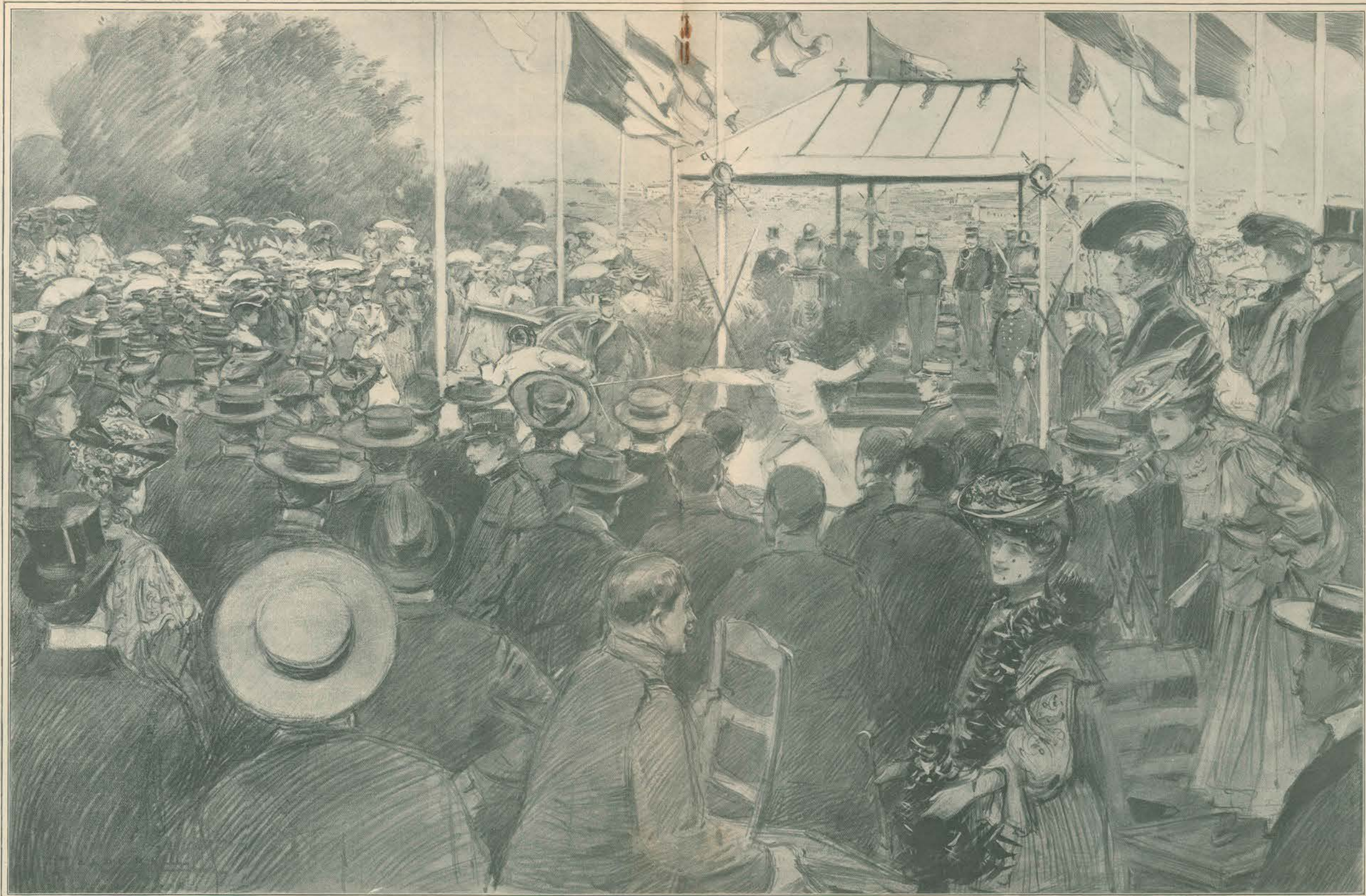
AUGUSTO FUSCHINI.



A RICA PORTA INTERIOR D'ENTRADA PARA A CAPELLA DE S. BARTOLOMEU



PORTA DE ENTRADA PARA A CAMARA DO PATRIARCHA



OS EXERCÍCIOS FINAES NA ESCOLA DO EXERCITO—S. M. EL REI COM S. A. R. O SENHOR INFANTE D. AFFONSO ASSISTINDO AOS EXERCÍCIOS

Foi no sabado, 13 de maio, que estes exercicios se realisaram e S. M. com S. A. R. assistiram d'um pavilhão situado na yarda aos jogos de espada e de sabre. Era a ella tarde, um pouco depois

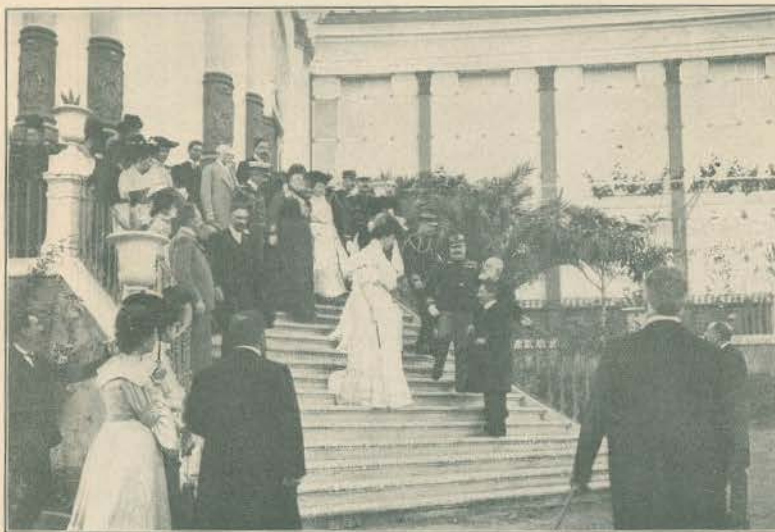
das 4 horas, com o sol a toda a vista, uma aragem doce com luzadas de i campina a porpassar. A assistencia, toda de elemento militar, gastada nos uniformes scintillantes d'ouro, via aquelles officiaes

d'amanhã apresentando-se com a maior gallardia e demonstrando todo o seu aproveitamento durante o anno, havendo alguns que d'uma maneira bem distincta se destacavam.

No pdealto da Escola houve exercicios d'equilibrado maravilhosamente executados, mostrando-se S. M. ei rei bastante satisfeito com os trabalhos dos alumnos. Pelas 7 horas da tarde ter-

minaram os exercicios e S. M. ei rei retirou-se com o senhor infante D. Affonso, sendo acompanhados pelo commandante da Escola, ministro da guerra e toda a officialidade presente até ao portão.

A guarda de honra era feita por 120 alumnos, com a respectiva alva bandeira.



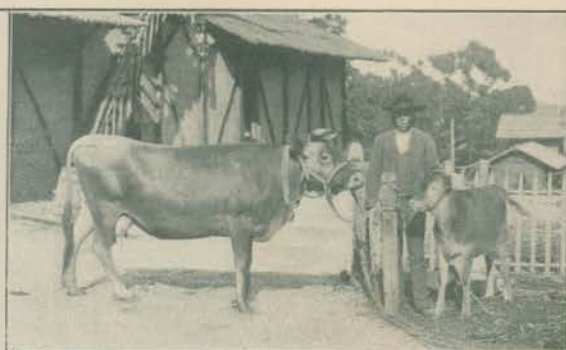
O CONGRESSO DE LEITARIA E OLIVICULTURA—ALGUNS ASPECTOS

—SR. MM. VISITANDO A EXPOSIÇÃO NA TAPADA—VACCA FLAMENGA—VACCA JERSEY—VACCA HOLANDEZA—A CAMINHO DA CARDIGA—CASA DAS MÁQUINAS NA CARDIGA—GRUPO DE CONGRESSISTAS NA CARDIGA—NO LACTÁRIO DE LISBOA. VISITA DOS CONGRESSISTAS—SR. MM. NA EXPOSIÇÃO

A quinta da Cardiga, do sr. Sommer, é uma instalação agrícola, perfeitamente modelar e que fica a 2 kilometros da estação do Entrocamento. A quinta é quasi uma colónia agrícola. Ha olivares verões, prados enormes de trevo e de luzerna e destaca-se magnífica a casa de habitação, que tem uma bella capella revestida de azulejos que representam passagens da Biblia. No es-

tabulo, feito segundo todos os preceitos hygienicos, havia 220 vacas, bellissimas exemplares das raças Flamengo, Holandesa normanda e algumas lindas Jersey. Ha mais dois estabulos: um destinado ás vacas leiteiras, e outro aos buros reprodutores. Os celeiros são vastissimos, os lagares são maravilhosos, as cavalariças soberbas, os chiqueros bastante carosos.

A Cardiga pertenceu outr'ora aos Templarios e n'alguns sitios conserva ainda vestigios das instalações d'estes antigos cavalleiros e que os extracoeleiros cultivaram austrando, retirando as deversas estufetas e escantados com tudo o que viram na soberba herdade do sr. Sommer.



O CONGRESSO DE LEITARIA E OLIVICULTURA — A EXPOSIÇÃO NA REAL TAPADA D'AJUDA

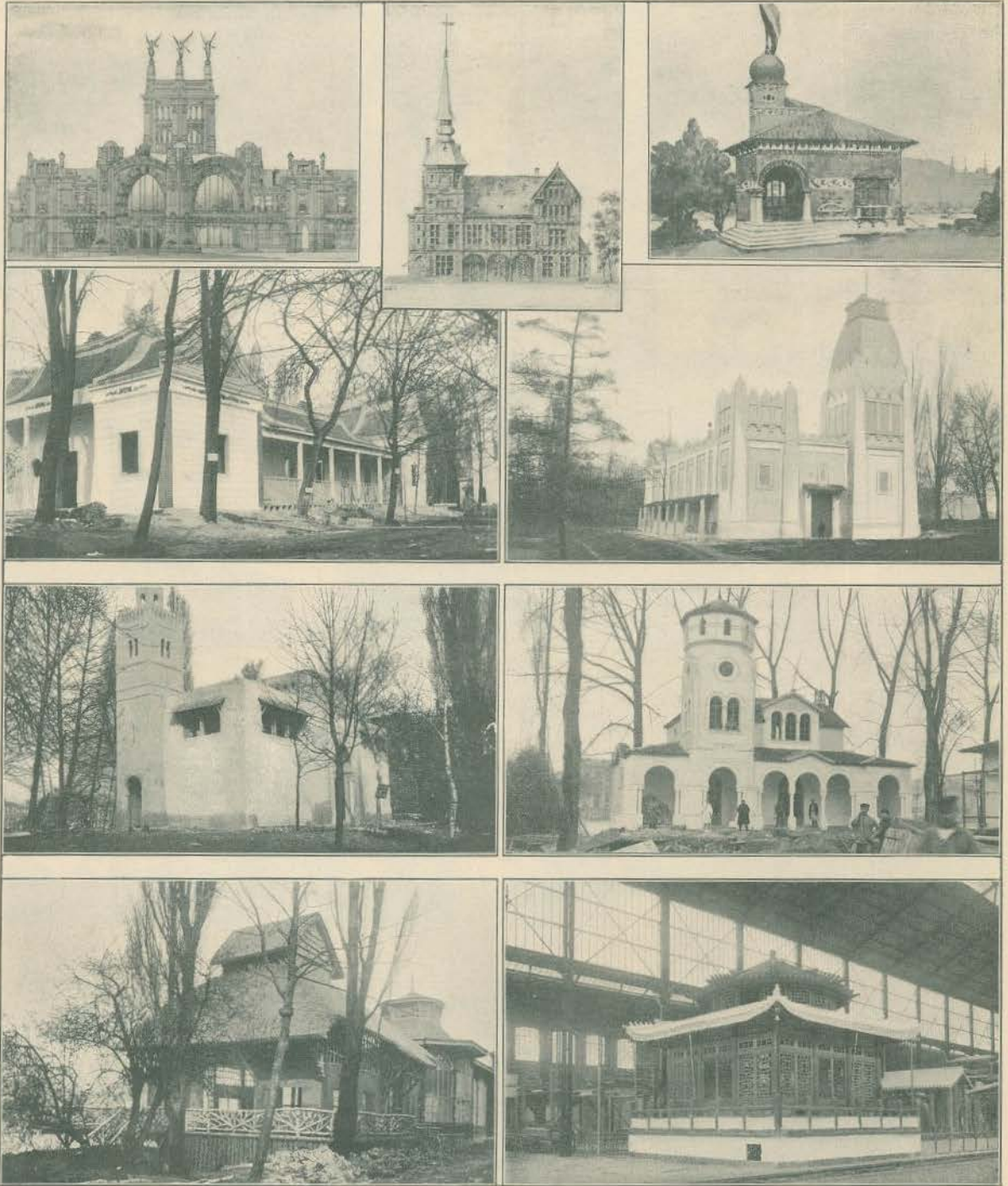
VACA HOLANDEZA, DIRECCÃO GERAL DE AGRICULTURA — VACA LEITEIRA PERTENCENTE A SR.ª CONDANÇA DE NOVOA OCEANO DE SAÇA BOMAYDA PRAZAS DO ASSADOR E É KILOS — INSTALLACÃO N.º 2 — EM ASPECTO DA EXPOSIÇÃO — INSTALLACÃO DO SR. STREET — ESTABULO PERTENCENTE AO SR. DE NOVOA — AREAL DE OVELHAS — AREAL DE OVINOS DE DIVERSOS EXPOSITORES

Intermittente em sua quinta-feira 11 de maio a exposição de gado e de productos de leitaria e olivicultura na Tapada d' Ajuda, estando presentes grande numero de congressistas. Foi lido um discurso pelo sr. comde de Balthazar ao qual responderam S. M. a rei que com S. M. a rainha, S. A. R. o senhor infante D. Afonso e S. A. R. a princessa Leita de Franco, assistiram a abertura

da exposiçào. Entre as installaçõeas mais interessantes notam-se as de gado do sr. Souzemann, da Direcção Geral d' Agricultura, do sr. Emilio Lafante, as das machinas agricolas da Empresa Industrial Portugueza e do sr. Estrelita Queiroga, d' Evora, e as das queilarias do sr. Souza Modesto, Escola Agricola, do sr. Tavares Pimenta e do sr. Almeida Garrett.

O sr. Street e Carlos Correia da Silva apresentaram magnificas machinas para o fabrico de manteiga, que foram muito olegiadas.

A Tapada tem sido immensamente concorrida, sobretudo ás quintas-feiras e domingos.



A EXPOSIÇÃO UNIVERSAL E INTERNACIONAL DE LIÈGE

ENTRADA PRINCIPAL DA EXPOSIÇÃO—PALÁCIO DA MUNICIPALIDADE—EM DOS PAVILHÕES DE MONTENEGRO—PAVILHÃO DE ITALIA—PAVILHÃO D'AFRICA—PAVILHÃO DA TURQUIA—PAVILHÃO DA SERVIA—OUTRO PAVILHÃO DE MONTENEGRO—PAVILHÃO DA CHINA

(Photographias tiradas expressamente para a «Illustração Portuguesa».)

A Exposição Universal de Liège consiste na apresentação de obras d'arte de pintura e escultura, arte antiga, machinas de toda a natureza, productos volcanicos, sobretudo do Congo, artefactos militares, machinas agricolas, animaes vivos, plantas, fructas e legumes, etc. A exposiçào abre no fim d'abril e acaba-rá em 15 de novembro sendo installada em Tournai no effluente

dos rios Ourthe e Meuse e estende-se até Colatto, leste da cidade. O palacio principal é construido em ferro e está ligado pelas linhas do caminho de ferro do Norte Belgica e do Estado Belgica. Diverfos Estados concorreram com os seus pavilhões á exposiçào, que tem como protector a rei dos belgas, sendo a presidencia ho-

no-aria do conde de Flandres e a presidencia effectiva do príncipe Alberto da Belgica. O commissario geral do governo é Mr. Richard Lamarche. Tem sido immensamente concorrida esta exposiçào onde se expõem productos de todas as nacionalidades, tendo o governo francez installado tambem o seu pavilhão.



O LANÇAMENTO DAS PRIMEIRAS PEDRAS DO SANATORIO DO ASYLO DE S. JOAO, NA PAREDE, EM TERRENO CEDIDO PELO CAPITAO DE MAR E GUERRA SR. JOSE NUNES DA MATTA
ASPECTOS DA CERIMONIA REALISADA EM 18 DE MAIO: UM GRUPO D'ASSISTENTES — D. JOANNA SALEMA, MOREIRA FEIO E SANTOS CARNEIRO, DEPOIS DE COLLOCAREM UMA DAS PEDRAS — A SR.^a D. CARMINDA DA MATTA, ESPOSA DO SR. JOSE NUNES DA MATTA, COLLOCANDO A PRIMEIRA PEDRA



O FESTIVAL DAS CRECHES EM COIMBRA—O CARRIRO QUE OANHOU O PRIMEIRO PREMIO NA BATALHA DAS FLORES

Em Coimbra, na Avenida Navarro, realisou-se, em 15 de maio uma batalha de flores que rendeu 600000 réis, os quaes foram entregues á Associação das Creches.

O primeiro premio dos carros e automoveis coube ao automovel do sr. Manuel Telles, cuja photographia publicamos.



ASSIM FAREI, PORQUE O ASSASSINARAM

O GRANDE CAGLIOSTRO

NOVELLA HISTORICA — ORIGINAL DE CARLOS MALHEIRO DIAS

— Responde-me que ia fazer, n'uma seje, pela estrada das Caldas, ante-hontem?
 — Passar... Os seus espíões não lh'o disseram, Intendente?
 — E' o senhor que me interroga? — gritou Pina Manique, com o olhar em lume.
 — E não daria um excellento chefe de policia?

moda, senhor Intendente! Mas ha serias duvidas sobre a minha identidade e a de José Balsamo.
 — Deixaremos essa questio para o fim...
 — Como a mais difficil?
 — Como a de menor importancia. Que importa que um charlatão e um assassino se chamem José Balsamo, Cagliostro ou Stephanis? Para a justiça são apenas um assassino e um charlatão!



— Se eu o não conhecesse, podia acreditar e rez a jar-me! Seria uma resolução absurda, digna, quando muito, de um homem sem talento e sem experiencia! Como processo de intimidação é demasiado ingenho para mim! Retor-me prisioneiro pela simples accusação de enviado do Grande Oriente da França? Mas é a demissão, Intendente! Desde quando se entende a policia com a Maçonaria? O Intendente deu em conspirador? Mas é uma situação magnifica para mim! Deveras? O Intendente vai perseguir um homem honrado, com amigos na corte e no paço, porque um espíio maçónico o accusa de um roubo inverosímil?

Pina Manique interrompeu com violencia:
 — Homem honrado, que fazia ha duas noites na estalagem de Runa?

Cagliostro teve uma perfeita attitude de pasmo.
 — Estalagem de Runa? Teria sido lá, por acaso, que esse livido intrujão me confiou os seus mil e duzentos luizes?

Pina Manique voltou-lhe as costas, n'um accesso de furor impetuoso, diante de tamanha impudor na mentira.
 Cagliostro compoz uma attitude quasi angelica de innocencia.

— Sempre habitei, desde a minha chegada a Lisboa, na hospedaria do Neutral, em Belem... Não conheço a estalagem de Runa.

— E para onde partia ante-hontem, ao entardecer, em uma seje alugada, com o seu laço mascarado de frade?

— O Intendente faz-me espiar?
 — Passo a passo!
 — E' então inutil interrogar-me... O Intendente tinha até este momento a minha estima. Tem agora a minha admiração!

Pina Manique mediu-o com um desprovel olhar.
 — Suppõe ainda temivel?
 — Suppôr-me temivel? Para quê? Sei que o seu é isso basta!

— Contento-se em ser um excellente prisioneiro!
 — Por um crime de que não ha provas!
 — Não de apparecer as provas!
 — Se todas tivessem o mesmo valor d'essa... observou desdenhosamente Cagliostro, apontando sobre a mesa o papel em branco de Francisco Gilles.
 — O sangue não se desvaneca, como a tinta
 — Não se trata já então dos mil e duzentos luizes?
 — Não. Trata-se da sua aventurosa viagem ás Caldas, senhor José Balsamo!

Cagliostro calou-se. Agora, que sabia claramente de que se tratava, um occulto rescoço immobilizava-o. Lord Beckford teria já posto o Intendente ao corrente do seu encontro no cruzamento das estradas de Runa e das Caldas? Era esse depoimento a prova decisiva a que elle fazia referencias vagas? Ou Lord Beckford ter-se-hia calado, preferindo guardar para si um segredo e a vir de um inimigo? N'esse caso, o Intendente formularia a sua accusação por hypothesees, sem uma prova decisiva, enleado na teia que elle lhe preparara? Era primeiro necessario arrancar-lhe o testemunho de lord Beckford; a seguir, saber o que fôra feito de Pierino. No caso de lord Beckford não ter fallado a Pierino ter conseguido fugir a perseguição da escola, o Intendente ver-se-hia obrigado a abrir-lhe as portas, a saudal-o como a um vencedor, adiando a desforra para mais favoravel occasião. Por isso, Cagliostro calava-se concentrando todos os seus pensamentos e consumindo toda a enorgia na construcção d'aquelle novo plano.

Em que pensa? — perguntou de choefe Pina Manique, suppondo encontrar em desfalecimento aquella alma de bronze.

Cagliostro levantou em cabeça.
 — Em como é ingrata a sua tarefa, Intendente!
 — Muito sinto ter de o incomodar, senhor José Balsamo!

— Suppondo que eu seija José Balsamo, não me incom-

Cagliostro reconou, como um leão na jaula, quando uma creança o espiacava por entre as grades. Os seus olhos ardentes pareciam reflectir as lavaretas de um incendio.

Instinctivamente, Pina Manique levava a mão ao bolso do colete, onde occultava a pistola, mas já a attitude de Cagliostro tinha serenado. O fulgôr do seu olhar apagou-se. A rigidez muscular da sua face abrandou n'um sorriso. O leão voltava a ser ovelha.

Pina Manique retirou a mão da coronha da pistola, viu as horas no relógio, voltou-se com ar placido para Cagliostro.

— Recusa-se então a dizer-me os fins a que obedece a sua viagem?

— Pelo contrario! Decido-me a declarar a verdade. La visitar Sua Excellencia Reverendissima!

— Com o seu sejeiro napolitano disfarçado em frade pedinte?

— Eu pedi ao Intendente para que o não restituisse a liberdade, depois de o ter prendido no Calhariz... Pierino desapareceu-me, poucas horas antes da minha partida para as Caldas, levando comigo algumas joias de preço.

— E não se quixen a policia?

— Nunca faço intervir a policia nem a justiça nos meus negocios pessoais... Distribuo justiça a meu modo e faço policia por minha conta. Como dizia o meu amigo o duque de Richelieu, *je me suffis à moi-même!*

Pina Manique engatilhou a luqueta.

— Ah! Ah! o que diria o seu amigo duque de Richelieu, ao velo aqui?

— O duque era um homem de espirito, Intendente! Dizia um epigramma, um a proposito de Molière, qualquer cousa de espirituoso, como era do seu costume e da sua natureza

— Perdeu então de vista o seu napolitano?

— Mas hei de encontrar-o...

— Talvez... na prisão!
 Cagliostro estremeceu ligeiramente.
 — Tanto melhor!
 Pina Manique bateu com a mão gorda no buffet.
 — Basta de comédia, senhor José Balsamo! O seu napolitano acompanhou-o na seje, vestido de frade! A meio caminho das Caldas, perto de Ruça, escurtilou-se prestes a serem alcançados pelo piquete, que os perseguia, trocaram o habito, assassinaram o sejeiro, e enquanto o seu napolitano, para enganar a escolta, conduzia, a todo o galope dos cavallos, uma seje vazia, o senhor ia pedir pousada na estalagem de Ruça, disfarçado em franciscano! São inuteis as dissimulações e as fugativas!
 — Tudo isso são hypotheseis! — replicou desdenhosamente Cagliostro. — Como quer o Intendente que esse bom Pierino me acompanhasse, se elle tinha fugido

rem-n'ol! Eu não sou homem a quem se poupe um golpe! A policia apenas suspeita de que o capuz do meu companheiro de viagem occultava o meu laço. Nada, entre tanto, o prova. Posso negal-o!
 Priamente, Pina Manique respondeu:
 — Como quizer.
 Cagliostro approximou-se a passos lentos.
 — E enquanto a mysteriosa a trazeida de Ruça, donde já posso declarar a minha maxima absoluta ignorancia. E' me facil provalo com o testemunho insuspeito de lord Beckford, com quem tive a honra de viajar na mesma seje, desde Villa Franca, onde e a minha carnagem perdeu as duas rodas trazearas n'um bajoneo da estrada...
 Pina Manique limitou-se a encolher os hombros, sem saber, d'esta vez, a que attribuir a alegria que a sua incredula indifferença communicara a Cagliostro.

tos viajantes, o sejeiro, que era um agente secreto da policia, encravou a seje n'um atolcero.
 Cagliostro, que ouvira silencioso o attento, interrompen:
 — Como sabe o Intendente que o sejeiro, n'essa altura, encravou a seje?
 Pina Manique olhou-o fixamente.
 — Eram as instrucções que levava!
 — E cumpria-as?
 — Assim parece, porque o assassinaram!
 — Os sclerados! — exclamou Cagliostro com um sorriso cynico.
 Pina Manique impoz-lhe silencio e proseguiu com tranquillidade o methodo:
 — Deve ter sido então que o falso frade cedeu o habito ao seu amo e tomou o logar do sejeiro, com ordem



NÃO RECONHECE O FRADE DA ESTALAGEM DE RUÇA?

— Pois quize? Lord Beckford não lh'o disse, Intendente? Foi uma viagem delibetosa, durante a qual, como doia a sabios, discutimos os millegres do alchimista Nicolau Flamme!
 Pina Manique respetin o seu g gosto de incredulidade.
 — Lord Beckford ao da não regressou a Lisboa.
 — E' pena! — disse Cagliostro e com ironia. — O seu testemunho podia poupar-nos tempis e seria bastante para fazer cessar este equivoq!
 Pina Manique julgou comprehendere que a tactica de Cagliostro se reduzia a ganhar tempo e decidiu-se a recorrer aos meios mais extremos, para lhe inutilisar a prolongada resistencia.
 Sentou-se com solemnidade, p' pousou a pistola sobre um maço de papéis e disse com n'uma voz mansa, tranquill e lenta:
 — A's seis horas da tarde de ante-hontem, n'uma seje alugada a um alquilador do Arco do Marquez, o sr. José Balsamo, natural de Palermo, acompanhado de um seu creado, natural de Napolies, disfarçado em frade da ordem do S. Francisco, paratou com fins occultos para as Caldas, tendo seguido, p' por minha ordem, em sua perseguicao, com duas horas e de intervalo, um piquete armado. Cerca da meia-noite, por alturas de Ruça, quando o piquete amocava já já de perto os suspei,

para cortar os tirantes e abandonar a seje, quando reconheesse a impossibilidade de a manter a distancia precisa do piquete.
 De novo e com a maior graciosidade, Cagliostro interrompen a narrativa.
 — E' muito interessante! Mas como sabe o Intendente quaes foram as ordens que José Balsamo deu, n'esse instante, a Pierino?
 — Muito facilmente. Porque, a uma hora de distancia das Caldas, elle se empriu!
 — Ah!
 — E agora, sr. José Balsamo.
 — Perdão, excellencia! Disse o Intendente que Pierino, já perto das Caldas, vendose perseguido de perto, cortou os tirantes e fugiu no cavallo da sella!
 — Isso agrada-lhe?
 — E' me prodigiosamente desagradavel... Se tudo isso e exacto, posso perder a esperanca de rehar as minhas joias.
 — E o indulto.
 Cagliostro sorriu.
 — E' encantador de espirito, Intendente!
 Pina Manique alçou o busto.

horas antes, roubando-me mais de mil cruzados em joias?
 Pina Manique escutou em silencio e como um caador, certo de ver cair morta a seus pés a ave ferida, disse:
 — Tudo isso estava muito bem, se os agentes da minha policia não tivessem reconhecido, sob o capuz do franciscano, o artil de napolitano! E' pois, melhor, confessar a verdade e declarar-se vencido!
 Mas a face de Cagliostro illuminou-se com as alegrias de uma victoria aquella revelação, quando Pina Manique esperava verlo sacumbido. Um riso diabolico sulcou o seu rosto de bronze.
 — Então, Pierino não está preso?
 Pina Manique teve um gesto de furia. Mais uma vez se deixou cair nos laços d'aquelle homem enredador e arguto.
 — São inuteis, Intendente, todos os esforços para me persuadir do contrario. N'esto jogo, não se escondem as cartas. Se Pierino estivesse na mão da policia, que vantagem haveria em occultal-o? Tudo aconselhava a diz-



UM ASPECTO DA CERIMONIA



EM FRENTE DO JAZIGO

A TRASLADAÇÃO DOS RESTOS MORTAES DO CAVALLEIRO TAUROMACHICO FERNANDO D'OLIVEIRA PARA O NOVO JAZIGO

CHRONICA ELEGANTE

Apezar da inconstancia atmosferica propria da primavera, é certo que este anno ella foi menos sensivel que habitualmente, e que os amadores do calor e do verão nada tem tido a desejar. Por isso tambem as villegiaturas começarão naturalmente mais cedo e já os Estoris, Cascaes e Cintra se vão tornando mais animados.

Entre nós parece que já pouco se falara de festas em Lisboa, a não ser algumas relicas de caridade que estão projectadas e o baile do crianças que se realizou hontem, domingo, e que foi brilhantissimo.

Nas outras terras não succede, porém, assim. Em Paris, Londres, Berlin, Vienna, Madrid ainda a *season bal son plein*, e só depois do meado de junho é que começa a debandada.

É a época dos casamentos aristocraticos em que os nobres, naturalmente, partem logo para longas viagens, que ago-



FIG. 1



FIG. 2

Vêem-se vestidos dignos das mais opulentas rainhas, joias do mais alto valor, rendas riquissimas que contam gerações e passam das mãos ás filhas, das avós ás netas, preciosamente conservadas.

O bom gosto dos Worth, Paquin, Doucet e outros faz maravilhas, aliando essas reliquias d'outras épocas com os mais suapiteuosos specimens da industria moderna, mas tão sabiamente escolhidos, tão artisticamente reunidos que não ha no conjunto nada que pareça antagonismo *choquant*.

As flores naturaes esterilizadas são mais outra maravilha da arte moderna; grinaldas bordadas ou pintadas complet m-se com algumas flores assim naturalizadas, que afinal são naturaes, e produzem o effeito mais encantador que se pode sonhar.

Nas *toilettes de ville*, passeios elegantes, visitas, corridas, etc., ha egualmente vasto ensejo para ostentar elegancias; nota-se est' anno grande predilecção pelos tecidos transparentes, mas lavrados e riscados, que são de grande effeito decorativo e admittem valiosas guarções de rendas e galões bordados a sedas com fios de ouro e prata.



FIG. 3

FIG. 1—*Toilette* de baile em *sotim cert saule* com grinaldas de lyrios brancos e roxos esterilizados e folhagem bordada a prata.

FIG. 2—Vestido de brocado cor de rosa lavado de prata guarnecido de rendas antigas Point d'Angleterre e de velludo verde escuro. Plumas cor de rosa no pontoad.

FIG. 3—Vestido d'*étamine serue* com riscas em seda *myosotes* e lavrados azul pallido. Chapéu guarnecido de tulle azul e rosas.

JOSÉ D'OLIVEIRA & BARROS - CANDIEIROS E CANALISAÇÕES - Largo de S. Domingos, 21 a 24 - LISBOA



PROVEM O BUCCELLER'S HOCK SAHDEMAN PEÇAM EM TODA A PARTE

CREAM OF OLIVES Este remédio, já experimentado mil vezes, torna-se indispensável em todos os casos de família. De seus efeitos são radicais para a cura de Erupções de pele, Hemorrhoidas, Erysipelas, etc. Preço 800 réis pelo correio 570 réis. - F. M. LELLO - Largo de S. Julio, 12, 1.º D. Lisboa - A venda nos principais farmácias e drograrias.

E. DIAS SERRAS CASA DE LOTERIAS E TABACOS 26 RUA DO OURO 26 Especialidade em tabacos havanos e da Bahia NUMEROS PERMANENTES DA CASA 331 332 895 1151 1440 1441 1867 1868 1869 1912 3630 3632 3263 3268 3272 3243 3209 3377 2293 2396 3307 2208 2708 3856 2909 2905 3689 3689 3621 3622 3626 3624 3625 3626 3627 3628 3629 3630 4041 4042 4043 4044 4045 4046 4047 4048 4049 4050 E MUITOS OUTROS AVULSO Vantajosa concessão: Brinde a todo o publico

SERPENTINA C. Klein & C. DEPOSITO CERAL para limpar a prata e todo o metal prateado, lavando-lhe ao mesmo tempo uma fina camada de prata pura, o que dispensa futura galvanização. RUA THOMAZ RIBEIRO-183

Mosaicos hidráulicos e ceramicos de T. do Corpo Santo, 21 LISBOA GOARMON & C. Azulejos em faiança, de cartão em estylo arabe proprios para decorações artisticas. Catalogos sob requisição

ANODOL A melhor pasta para tirar manchas de gordura, alcaçofra, urina, oleo e tintas. Vendose nas farmacias e drograrias. Depósito geral - C. KLEIN & C. - Rua Thomaz Ribeiro, 183

AS PASTILHAS DE MASON São quatro importantes remédios para outras tantas enfermidades. Pastilhas amarelas, para dyspepsia. Pastilhas pardas, para prisão de ventre. Pastilhas vermelhas, para tosse. Pastilhas brancas, para dor de garganta. Preço 500 réis. A venda nas principais farmácias e drograrias. Depósito: M. L. DE BELLO, Largo de S. Julio, 12, 1.º D. Lisboa.

ANTIGA CASA LAL ZABELETAS & CHURCHAS GUARDA-CHUVAS E BÉNGALAS NACIONALES E ESTRANGEIRAS IMPORTAÇÃO DIRECTA DAS PRINCIPAES PROCEDENCIAS COMPLETAS NOVIDADES EM CABOS DE PHANTASIA

TRENS RUA DAS PEDRAS NEGRAS 31 Telephone 308

BLITZ DESINFECTANTE SOLIDO C. Klein & C. - Lisboa

PAULINO FERREIRA TRABALHOS SIMPLES E DE LUXO 126-132 ENCAADERNADOR RUA NOVA DA TRINDADE

DOTES PARA CRIANÇAS DE 1 AOS 15 ANOS São a Equitativa dos Estados Unidos do Brazil emite dotações infantis desde a modica contribuição de 500 réis por trimestre. Com esta contribuição receberá uma criança de um anno de idade, quando completar os 31 annos e quantia de 70\$400 réis. Contribuição desde 500 réis até qualquer quantia, trimestralmente. Contribuições únicas, isto é, pagas de uma só vez. Peçam prospectos à Pital da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil. Largo de Camões, 11, 1.º - Lisboa

ARTHUR GOTTSCHALK LINDA DA CASA SIEMENS & HANSKE Berlin PALACIO FOZ ELECTRICIDADE LAMPADAS, FORNOS, INSTALLACOES, LUZ ELECTRICA, DINAMOS, APPARELHOS, TELEPHONOS, TELEGRAPHOS, BATERIAS, etc.

HOMENAGEM A' VERDADE Em face e de taes provas haverá ainda quem duvide? Sr. de F. McLaughlin - Ha pouco mais de um mez que minha mãe faz uso do seu Vigorizador, e já hoje tenho o prazer de participar a V. Ex.ª que a sua cura é radical, pois de então para cá não lhe tem repetido a dor nervosa de que padecia ha vinte annos, e para o qual todas os remédios tinham sido infructiferos; isto é, pois, chego de reconhecimento pelo maravilhoso resultado que minha mãe tem obtido, devido ao seu Vigorizador, que foi um remédio santo. Folheto e consultas gratis. DR. M. P. McLAUGHLIN Rua Augusta, 188, 2.º LISBOA

CREAM OF OLIVES SOAP o unico sabonete que reúne todas as qualidades para a beleza e frescura da tez. Preço 3 D.O. A venda nas principais abstraccas, drograrias, perfumarias e casas que se dedicam a venda de artigos cosméticos. Depósito: M. L. DE BELLO - Largo de S. Julio, 12, 1.º D. - Lisboa.



FRANCISCO COSTA

Este vinho, genuino de Collares, achase à venda nos principaes hotéis, restaurantes e mercearias

DEPOSITO GERAL

Praça d'Alegria, 40

Telefone n.º 738 LISBOA

De 98 por 100 dos enfermos diarréicos e intestinaes se curam com as Pastilhas de Mason

OS que TOSSE por forte e chronicamente tomam as pastilhas de Mason. Remedio prodigioso e rapido.

ANODOL

ANALYSES de urinas, pus, industriaes e agricolas. Rua Nova de Almada, 69. INSTITUTO PASTEUR



Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Verão de 1905 - Serviço de banhos e aguas thermais

Viagem de ida e volta por preços reduzidos. - Bilhetes validos por 2 mezes com facilidade de ampliação de prazo. - Thezourarios, Cadeia da Rainha, Curia (Mozzofres), Piedade, Alcabuca, Amieira, Fadagosa e Unhao da Serra (Tortozendo e Covilha), Prinas do Fyndouro, Espinho, Graça, Porto, Fox do Douro, Mattosinhos, Leca de Palmeira, Nazare h. S. Martinho e Figueira da Foz.

Desde 1 de junho e até 31 de outubro de 1905 esta companhia terá á venda bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, validos por 2 mezes, das suas principaes estações para as que servem as localidades acima designadas.

aos portadores d'estes bilhetes é concedida a facilidade de delação em tranzito, ampliação de prazo, etc. Demais condições ver os cartazes affixados nos logares do costume. Lisboa, 15 de maio de 1905. - O director geral da Companhia, (a) A. Leproux.

Advertisement for 'UM BRINDE' champagne featuring a woman holding a glass. Text includes 'CHAMPAGNE SOUZA', 'RUA NOVA DO ALMADA 86-90', and 'podeis comprar um brinde fino e agradável. Saboroso bom e BARATO'.

GRANDE ARMAZEM DE LANIFICIOS DE VENDA A DETALH QUE FICA EXISTINDO EM PORTUGAL

Este importantissimo estabelecimento, unico em Portugal, vem para a venda dos armadores, as fabricas das melhores fabricas nacionaes e estrangeiras, ultimas produções de Inglaterra, França e Portugal. Toda a gente d'um querido poder ver e sentir a qualidade e solidez quanto vale com factos de magnificos e baratos casacos, jaes que comprando a fabrica em separado e cobrindo quanto custa o brinde, verá que custou muito pouco e economicamente (veja e reconheça as enormes vantagens que offerece a nova installação de)

LANIFICIOS de ARNALDO JOSE D'ALMEIDA 125, RUA AUGUSTA, 127

Cheviotes e casimiras Inglozas desde 2400 a 3 700 réis o metro - Alpacas magnificas desde 13400 a 27600 réis o metro. - Fanno de setim nos mate lind e cores e em magnificas qualidades para o uso de senhoras a 12000 réis o metro. - Diagonas soberbas desde 14000 réis o metro.

Corte de fato completo, em excellente fazenda para um fato completo por 14000 réis. - Corte de fato completo em excelente fanelia por 15200 réis!!!

So encontrareis nos grandes armazens de lanificios de ARNALDO JOSE D'ALMEIDA 125, RUA AUGUSTA, 127

Large advertisement for 'CASA DE NOVIDADES' featuring 'LUVAS' (gloves). Includes text: 'VERÃO DE 1905', 'Rua do Ouro, 145 - Lisboa', 'Excelente fabrico! Bom acabamento e preços baratos!', 'COPO TOURISTE (privilegiado) de papel impermeavel, muito util aos caçadores, cyclistas, touristes, etc.', 'BRINDE' offer, and 'FABRICA DE LUVAS DE TODAS AS QUALIDADES' and 'FABRICA DE CORDA, FLORES E PLANTAS'.



FRANCISCO COSTA

Este vinho, genúino de Collares, acha-se à venda nos principais hotéis, restaurantes e mercearias.

DEPOSITO GERAL

Praça d'Alegria, 40

Telefone n.º 214 LISBOA

De 98 por 100 dos enfermos cirurgião de salvação e letectico se curam com as **Pastilhas de Mason**

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Verão de 1905 — Serviço de banhos e aguas thermaes

Viagem de ida e volta por preços reduzidos.—Bilhetes validos por 2-mezes com facilidade de ampliação de prazo.—Thermas: Cusões, Caldas da Rainha, Curim (Mogilores), Piedade (Alcochete), Amieira, Fadagosa e Unhas da Serra (Portozendo e Covilha), Praias do Furadouro, Espinho, Graça, Porto, Foz do Douro, Mitozilhos, Lous do Palmeiral, Nazare h, S. Martinho e Figueira da Foz.

Desde 1. de junho e até 15 de outubro de 1905 esta companhia terá a venda bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, validos por 2 mezes, das suas principais estações para as que servem as localidades acima designadas.

Aos portadores d'estos bilhetes é concedida a facilidade de detenção em transito, ampliação de prazo, etc. Demais condições ver os cartazes affixados nos logares do costume. Lisboa, 15 de maio de 1905.—O director geral da Companhia, (a) A. Leproux.

OS que **TOSSE** por farto e chronicamente ca que seja, tomem as **Pastilhas de Mason**. Remedio prodigioso e rapido.

ANODOL

ANALYSES de urinas, pus, industriaes e agricolas. Rua Nova do Almada, 40. **INSTITUTO PASTEUR**



"UM BRINDE" Bilheteço

MOUSSEUX

CHAMPAGNE SO NA

RUA NOVA DO **ALMADA** 86-90

podeis comprar um brinde fino agradável Saboroso bom e **BARATO**

GRANDE ARMAZEM

LANIFICIOS

ABRIU AO PUBLICO O MAIS IMPORTANTE ARMAZEM DE

LANIFICIOS

DE VENDA A DETALH QUE FICA EXISTINDO EM PORTUGAL

Este importante estabelecimento unico no seu genero em Portugal, vende a preços muito baratos, as fendas das melhores fabricas inglesas e estrangeiras, ultimas produções de Inglaterra, França e Portugal. Toda a gente d'ora avante poderá vestir bem e de boa fazenda, e sobre tudo isto um bom fado de lã que lhe aquece o corpo e resiste, mas que comparado a favela em que se vive, custando quatro vezes a mais, vera que não custa sempre elegante e economicamente vestido e reunirá a estatura superior, que s'abre a isto estabelecimento de

LANIFICIOS de **ARNALDO JOSE D'ALMEIDA** 125, RUA AUGUSTA, 127

Cheviotes e casimiras inglesas desde 21.400 a 3.700 reis o metro. — Paño de setim nas mais lindas e cores e em magnifica qualidade para e infecções de senhoras, a 15.000 reis o metro. — Diagonas soberbas desde 15.400 reis o metro.

Corte de fato completo, em excelente fazenda para um fato completo por **18.000 reis**. — Corte de fato completo em excelente favela por **13.200 reis!!!**

So encontrareis nos grandes armazens de lanificios de

ARNALDO JOSE D'ALMEIDA 125, RUA AUGUSTA, 127

LUVAS

LUVAS

CASA DE NOVIDADES

Rua do Ouro, 145 - Lisboa **VERÃO DE 1905** Rua do Ouro, 145 - Lisboa

- LUVAS**
- Luvas de algodão a 120 reis o par.
 - Luvas do algodão, imitando suède.
 - Luvas de fio de Escocia.
 - Luvas de pelle de suède.
 - Luvas de pellica franceza.
 - Luvas inglesas.
 - Luvas de pelle de cavallo.
 - Luvas de pellica.
 - Luvas de camurça.
 - Luvas de seda.
 - Luvas d'anta, etc., etc.

Excelente fabrico! Bom acabamento e preços baratos!

GOPO TOURISTE (privilegiado) de papel impermeavel, muito util aos caçadores, cyclistas, touristes, etc., portatil e indispensavel no campo, praias, viagem, etc. — Desconfiar das imitações.

VENDEM-SE UNICAMENTE NA CASA DAS NOVIDADES — PREÇO 20 reis

145, Rua do Ouro LISBOA

BRINDE

A todas as senhoras que nos comprarem 1 par de luvas—offerecemos como brinde —1 fludo açafate de floras, com 1 frasco de essencia de Violetas do Cou.

Rua do Ouro, 145 LISBOA

FABRICA DE LUVAS DE TODAS AS QUALIDADES

FABRICA DE CORDA, FLORES E PLANTAS